Gestão da qualidade na enfermagem: estratégias para reduzir eventos adversos

Autor(res)

Bruno De Sousa Carvalho Tavares
Elizandra Do Socorro Nunes Brito

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A gestão da qualidade em enfermagem tem assumido papel central na promoção da segurança do paciente, especialmente em um contexto em que os serviços de saúde enfrentam desafios crescentes relacionados à complexidade dos cuidados, à limitação de recursos e à necessidade de respostas rápidas e eficazes às demandas assistenciais. A preocupação com a qualidade do cuidado prestado não é recente, mas ganhou maior visibilidade a partir do momento em que eventos adversos passaram a ser reconhecidos como indicadores relevantes da eficiência e da segurança dos serviços de saúde. Estima-se que milhões de pacientes em todo o mundo sofram anualmente danos decorrentes de falhas evitáveis na assistência, o que evidencia a importância da implementação de práticas de gestão eficazes que minimizem riscos e assegurem uma assistência centrada no paciente.
No âmbito da enfermagem, a gestão da qualidade envolve a adoção de protocolos assistenciais, monitoramento contínuo de indicadores, capacitação permanente da equipe e estímulo à cultura de segurança, com o objetivo de reduzir erros e melhorar os resultados clínicos. Estratégias como a utilização de listas de verificação (checklists), auditorias internas, aplicação do ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir) e o fortalecimento da comunicação entre profissionais têm se mostrado eficazes para a prevenção de falhas e o aumento da confiabilidade dos processos assistenciais.
Além disso, a valorização da equipe de enfermagem como protagonista no cuidado direto ao paciente é fundamental para a consolidação da qualidade. Profissionais motivados, capacitados e integrados a uma gestão participativa tendem a identificar riscos precocemente, atuar de forma proativa e promover práticas mais seguras. Assim, a gestão da qualidade na enfermagem não deve ser compreendida apenas como um conjunto de normas e procedimentos, mas como uma filosofia de trabalho contínua, voltada para a melhoria dos processos, para a humanização.

Objetivo

Analisar a importância da gestão da qualidade na enfermagem, destacando as principais estratégias utilizadas para reduzir eventos adversos, fortalecer a segurança do paciente e aprimorar a assistência prestada nos serviços de saúde, com foco na implementação de protocolos e práticas baseadas em evidências.

Material e Métodos

A análise dos dados seguiu um processo de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com o intuito de identificar as estratégias descritas para reduzir a ocorrência de eventos adversos, como protocolos assistenciais, uso de indicadores de qualidade, aplicação do ciclo PDCA, padronização de procedimentos operacionais (POPs), treinamento e capacitação da equipe de enfermagem. Os resultados foram organizados em categorias temáticas que possibilitaram discutir a relação entre gestão da qualidade e segurança do paciente, considerando seus impactos no contexto hospitalar e os desafios para a implementação efetiva dessas práticas.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas nacionais e internacionais, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores controlados e não controlados em diferentes combinações: gestão da qualidade em enfermagem, segurança do paciente, eventos adversos, estratégias de prevenção e cultura de segurança. Foram considerados artigos publicados no período de 2013 a 2023.

Resultados e Discussão

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que a gestão da qualidade aplicada à prática da enfermagem exerce impacto direto na redução de eventos adversos e na melhoria da segurança do paciente. Diversos estudos analisados apontam que a implementação de protocolos assistenciais, a utilização de indicadores de desempenho e a padronização de processos estão entre as estratégias mais eficazes para minimizar falhas e garantir maior confiabilidade no cuidado.

Uma das principais estratégias identificadas é a adoção de protocolos de segurança e listas de verificação (checklists). O uso de instrumentos como o checklist cirúrgico da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostrou-se eficaz na redução de erros relacionados a procedimentos, aumentando a comunicação entre equipe multiprofissional e diminuindo a incidência de complicações evitáveis. Esse tipo de padronização contribui para a sistematização do cuidado e reduz a variabilidade de condutas, tornando o processo mais seguro.

Outra estratégia amplamente discutida é a aplicação do ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), utilizado como ferramenta de melhoria contínua nos serviços de saúde. Por meio desse método, as instituições conseguem identificar falhas, implementar planos de ação corretivos e acompanhar os resultados obtidos, promovendo uma cultura de aprendizado organizacional. A literatura reforça que o PDCA, quando aliado ao engajamento da equipe de enfermagem, aumenta a eficiência dos processos e reduz significativamente a ocorrência de eventos adversos.

A capacitação contínua da equipe de enfermagem também se destacou como elemento fundamental. Profissionais que recebem treinamentos regulares, participam de simulações realísticas e são estimulados à atualização científica demonstram maior habilidade para identificar riscos precocemente e adotar condutas seguras. Além disso, a educação permanente fortalece a autonomia profissional e contribui para a construção de uma cultura de segurança, na qual os erros deixam de ser vistos apenas como falhas individuais e passam a ser compreendidos como oportunidades de melhoria dos processos.

O estudo ainda evidencia a importância dos indicadores de qualidade como ferramentas de monitoramento e gestão. Indicadores como taxa de infecção relacionada à assistência à saúde, incidência de úlceras por pressão e queda de pacientes são fundamentais para avaliar a eficácia das ações implementadas e orientar a tomada de decisão dos gestores. A análise contínua desses indicadores permite identificar tendências, prevenir complicações e direcionar recursos de forma mais eficiente.

De modo geral, os estudos analisados confirmam que a gestão da qualidade na enfermagem, quando fundamentada em estratégias bem estruturadas, impacta positivamente a redução de eventos adversos. Contudo, para que essas práticas sejam sustentáveis, é necessário o envolvimento ativo de toda a equipe de saúde, apoio

da liderança institucional e comprometimento dos gestores em oferecer condições adequadas de trabalho.
Assim, a discussão reforça que a qualidade na assistência de enfermagem não deve ser compreendida apenas como cumprimento de normas, mas como um processo dinâmico de melhoria contínua, capaz de promover mudanças significativas na segurança do paciente e nos resultados institucionais.

Conclusão

A gestão da qualidade na enfermagem revela-se essencial para a redução de eventos adversos e a promoção da segurança do paciente. Estratégias como protocolos assistenciais, uso de indicadores, capacitação contínua e fortalecimento da cultura de segurança demonstram eficácia comprovada. Contudo, para que essas práticas sejam sustentáveis, é fundamental o apoio da gestão institucional, o engajamento da equipe multiprofissional e a melhoria contínua dos processos assistenciais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Protocolo Básico de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Integrado para a Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DONABEDIAN, A. The quality of care: how can it be assessed? JAMA, v. 260, n. 12, p. 1743-1748, 1988.

OLIVEIRA, R. M. et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação por profissionais de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, n. 1, p. 1-9, 2018.

PADILHA, K. G. et al. Eventos adversos na assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1537-1544, 2019.

REASON, J. Human error: models and management. BMJ, v. 320, n. 7237, p. 768-770, 2000.

SILVA, A. E. B. C. et al. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde: desafios para a enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 1-10, 2016.

SOUZA, V. R.; CRUZ, E. D. Gestão da qualidade na enfermagem: ferramentas de apoio à prática segura. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. 1-8, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Patient safety: making health care safer. Geneva: WHO, 2017.